



30 DE SETEMBRO DE 2015

Quarta-feira

- VOLKSWAGEN ESTENDE PLANO QUE PROTEGE EMPREGO A 5.800 FUNCIONÁRIOS
- REVOLUÇÃO DIGITAL PODE REINVENTAR O EMPREGO CONTEMPORÂNEO
- ARTIGO: ALEGRIAS
- PETROBRAS AUMENTA O PREÇO DA GASOLINA EM 6% E O DO DIESEL EM 4%
- SENADO APROVA AUMENTO DE LIMITE DO CRÉDITO CONSIGNADO PARA 35% DA RENDA
- SENADO APROVA APOSENTADORIA COMPULSÓRIA AOS 75 PARA SERVIDORES
- DILMA SANCIONA REFORMA POLÍTICA COM VETO A DOAÇÕES DE EMPRESAS
- BRASIL CAI 18 POSIÇÕES EM RANKING DE COMPETITIVIDADE
- FUNCIONÁRIOS DOS CORREIOS ACEITAM ACORDO E APROVAM FIM DE GREVE
- CPMF É PLANO A, B, C E D, AFIRMA NELSON BARBOSA
- CITROËN CONVOCA RECALL PARA 627 VEÍCULOS NO BRASIL
- ARTIGO: A CPMF E A SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO
- BETO RICHÁ É CITADO EM E-MAILS APREENDIDOS NA LAVA JATO
- CSN RENOVA POR 25 ANOS CONCESSÃO DO TERMINAL PORTUÁRIO EM ITAGUAÍ (RJ)
- USIMINAS: PRODUÇÃO DE CHAPAS GROSSAS NÃO IMPACTA IPATINGA
- MINÉRIO DE FERRO RECUA NA CHINA COM MENOR DEMANDA DE SIDERÚRGICAS
- ENTIDADES MINERADORAS PREVEEM PREJUÍZO COM ELEVACÃO DO ICMS
- MINÉRIO DE FERRO CAIRÁ PARA MENOS DE US\$ 40 POR TONELADA, SEGUNDO O CITIGROUP
- ARTIGO: A MINERAÇÃO GLOBAL EM DERRETIMENTO
- BOLSAS EUROPEIAS TÊM FORTE BAIXA, COM CHINA E AÇÕES DE MINERAÇÃO E DE MONTADORAS

- TEMORES SOBRE DÍVIDA E PREÇOS BAIXOS DAS COMMODITIES GOLPEIAM A GLENCORE
- ALUMÍNIO BARATO LEVA ALCOA A DIVIDIR SEUS NEGÓCIOS
- GM PRIORIZA MARGENS DE LUCROS EM VEZ DE PARTICIPAÇÃO DE MERCADO
- ESCÂNDALO DE FRAUDE DEVE ARRASTAR VOLKSWAGEN POR UM MAR DE LITÍGIOS
- SERVIDORES FEDERAIS TERÃO 10,8% DE REAJUSTE EM DUAS PARCELAS
- FERRARI DEVE INICIAR PROCESSO PARA IPO NESTA SEMANA
- CONFIANÇA DE SERVIÇOS CAI 8,4% EM SETEMBRO E ATINGE MÍNIMA HISTÓRICA PELA 7ª VEZ EM 2015
- SCANIA REALIZA A MAIOR VENDA DE PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DO ANO
- GRUPO VOLVO INVESTE PESADO NO CENTRO-OESTE
- POSTOS JÁ REAJUSTAM PREÇO DA GASOLINA EM CURITIBA
- PLANO CONTRA DESEMPREGO CHEGA PERTO DO LIMITE
- DOCUMENTO COMPLETO DA PESQUISA CNI-IBOPE AVALIAÇÃO DO GOVERNO SETEMBRO/2015

CÂMBIO		
EM 30/09/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,956	3,956
Euro	4,414	4,416

Fonte: BACEN

Volkswagen estende plano que protege emprego a 5.800 funcionários

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Volkswagen vai estender o PPE (Programa de Proteção ao Emprego), que permite a redução de salários e da jornada em troca da estabilidade de emprego, para 5.800 funcionários das fábricas de Taubaté e São Carlos.

A proposta de acordo é semelhante à aprovada na quinta-feira (17) para 11,6 mil trabalhadores da montadora em São Bernardo do Campo.

Com a extensão do acordo, sobe para 17,4 mil o número de empregados que terão salários e jornada menores e estabilidade –ou 87% do total que o grupo emprega no país.

Na unidade de São Carlos, onde fabrica motores, são 900 trabalhadores beneficiados pelo acordo. Em Taubaté, são 4.900.

Revolução digital pode reinventar o emprego contemporâneo

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Desde o fim do século 18 no Reino Unido, revoluções industriais tentam realizar o sonho do escravo mecânico. Tudo começou com a mecanização da indústria têxtil, assumindo depois a fabricação de objetos, que deixaram de ser feitos à mão.

Era a primeira Revolução Industrial. Ela foi complementada pela linha de montagem para produção em massa, contribuição dos EUA no início do século 20, que criou o que se convencionou chamar de Segunda Revolução Industrial.

A digitalização dos processos de manufatura promete criar uma terceira revolução, com novas ideias como impressão tridimensional, robôs colaborativos e serviços acessíveis online.

Enquanto a capacidade das máquinas cresce exponencialmente, a de seus operadores continua, em linhas gerais, não muito diferente do que era em tempos pré-históricos. Até agora essa simbiose entre forças produtivas correu bem.

A tecnologia agrícola gerou a agroindústria, a revolução industrial levou as pessoas para as fábricas e a globalização e automação as tiraram delas para colocá-las em escritórios de serviços de informação. Ao longo de todas essas transformações, o número de empregos sempre aumentou.

A terceira revolução, no entanto, não promete ser tão amigável com aqueles que a criaram. Robôs e algoritmos espalhados por funções de todos os níveis —de garçons a cirurgiões, de motoristas a fornecedores de serviços jurídicos— tendem a uma eliminação de postos de trabalho constante e permanente, em ritmo jamais visto.

A esperança de que as máquinas livrem seus donos de fardos costuma vir acompanhada do temor de que elas, mesmo que não se revoltem, acabem por tirar-lhes a capacidade de ação.

Muitas vezes desprezado como falácia tecnófoba, esse medo vem ganhando popularidade graças à crescente concentração de capital, sua prevalência sobre o trabalho, a sutil desvalorização do trabalhador e a velocidade das tecnologias de informação.

Como toda revolução tecnológica, ela é superestimada a curto prazo para ser subestimada a longo prazo. Empresas costumam levar diversos anos para substituir trabalhadores por máquinas. Apesar de existir desde a década de 1960, robôs começaram a dominar as fábricas nos anos 90.

Como eles, PCs existem desde o início dos anos 1980, mas não ameaçavam empregos até próximo da virada do século. Hoje há a promessa de drones comerciais, carros autônomos e robôs que fritam hambúrgueres.

Todas as tecnologias são viáveis e visíveis, por mais que seu efeito no mercado de trabalho não seja significativo. Ainda.

Talvez demore para que máquinas tenham capacidades humanas como a compaixão, a criatividade e a reflexão profunda. Mas quantas vezes esse tipo de habilidade é demandada de um trabalhador de fábrica? De um cobrador de ônibus? De um burocrata? De você?

A maioria dos trabalhos é tediosa, repetitiva, maçante, rotineira e fácil de automatizar, pelo menos em parte.

Há um certo exagero no otimismo que defende que a tecnologia cria empregos. Por mais que existam novas profissões, boa parte das novas oportunidades de trabalho criadas já existia há mais de meio século. Para piorar, os novos negócios tendem a ser mais "eficientes", e demandam cada vez menos funcionários.

Mas até que ponto o trabalho humano é verdadeiramente importante? Até a primeira Revolução Industrial ele era considerado um castigo divino, punição imposta a Adão e Eva por suas sacanagens no jardim do Éden. A visão de Paraíso sempre foi uma visão de ócio criativo.

Foi só com a popularização da igreja calvinista que o trabalho passou a ser considerado um valor, não um fardo. Max Weber chamou essa ideologia de ética protestante. De acordo com ela, só o trabalho, não a compaixão ou a devoção religiosa, levariam à salvação da alma.

Sua influência é tão grande atualmente que até hoje a primeira pergunta que se faz a um indivíduo é relacionada a seu emprego.

O emprego, no mundo contemporâneo, está diretamente relacionado à autoestima. São poucos os "esclarecidos" que não se sentem culpados por estarem improdutivos. Pouco importa a origem ou a fortuna pessoal, todos precisam trabalhar. Quanto mais, melhor.

Artigo: Alegrias

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Tenho chamado a atenção dos cidadãos interessados em assuntos econômicos, para o empreendimento extraordinário de Andrea Vicentini, da Editora Segesta, de Curitiba (www.sagestaeditora.com.br).

A sua coleção "Raízes do Pensamento Econômico" enriquece a cultura econômica nacional com cuidadosas traduções de obras clássicas. Com o seu mais recente lançamento, o célebre "Tratado da Circulação e do Crédito", do ilustre Isaac de Pinto (1715-1787), já são 12 alegrias.

Escritor de certa reputação no seu tempo, descendente de judeus portugueses, nasceu em Amsterdã, onde sua inteligência e habilidades práticas (operador da Bolsa) lhe renderam grande prestígio como conselheiro econômico, além de substancial fortuna.

O livro é um ataque da heterodoxia de então, à "Théorie de l'Impôt" (1760), do marquês de Mirabeau (a ortodoxia) sobre um assunto atualíssimo: as virtudes (que nela via o autor) e as tragédias que podem advir da dívida pública (como via Mirabeau).

Mirabeau parece ter sido, com Quesnay, o criador da pretensiosa expressão "science économique"!

O autor menciona as objeções que já existiam, há 250 anos, aos descuidos com a dívida pública. Vai tentar refutá-las com novos argumentos e algum suporte empírico relativo à Inglaterra.

São eles: 1) quanto mais o governo estiver endividado, mais é necessário sobrecarregar a nação de impostos para pagar os seus juros; 2) o aumento dos impostos encarece a mão de obra e traz prejuízos às manufaturas; 3º) quando a dívida é externa, o tributo se paga a estrangeiros e 4º) o espírito de indolência, do jogo e da agiotagem que existe no comércio de fundos públicos, transfere-se para a nação, o que estimula o "rentismo".

O livro é sofisticado e engenhoso. É fruto da convicção que leva o autor ao paroxismo de atribuir a prosperidade da Inglaterra ao competente manejo da sua dívida pública (o que não é uma hipótese absurda. Veja: Ventura, J.-Voth, H.J. "" "Debt in Growth", CEPR DP 10.652, 2015) e sugerir que o atraso de outros países se devia à falta dessa "expertise".

Uma dívida pública com relação ao PIB bem administrada e controlada é, mesmo, fundamental para uma administração macroeconômica virtuosa, além de essencial para mitigar as flutuações cíclicas ínsitas ao capitalismo. Como todas as coisas boas em excesso, pode tornar-se disfuncional.

Depois de dez gerações, os atuais descendentes do "mainstream" (Mirabeau) e do "nacional-desenvolvimento" (de Pinto) continuam a discutir ferozmente, o problema da dívida pública/PIB sem acrescentar-lhe um miserável novo argumento. Por isso vale a pena ler este livro.

(Antônio Delfim Netto - Ex-ministro da Fazenda (governos Costa e Silva e Médici), é economista e ex-deputado federal).

Petrobras aumenta o preço da gasolina em 6% e o do diesel em 4%

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



A Petrobras decidiu reajustar em 6% o preço da gasolina e em 4% o preço do diesel nas refinarias. O aumento vigorará a partir da zero hora desta quarta-feira (30). O preço nas bombas é livre e costuma ser reajustado à medida que o combustível com preço novo chegue aos postos.

Em geral, segundo o sindicato dos postos de combustíveis, o aumento de preço para o consumidor tem sido um pouco menor que o das refinarias.

A decisão foi tomada pela companhia na noite desta terça diante dos problemas de caixa da empresa após a forte alta do dólar nos últimos dias. A estatal informou o aumento por meio de comunicado.

O reajuste é uma sinalização ao mercado de que a empresa, hoje comandada por Aldemir Bendine, tem autonomia para definir sua política de preços dos combustíveis.

"Os preços da gasolina e do diesel, sobre os quais incide o reajuste anunciado, não incluem os tributos federais Cide e PIS/Cofins e o tributo estadual ICMS", diz o comunicado da empresa.

Integrantes do governo disseram à **Folha** que o próprio Palácio do Planalto considerou inevitável o reajuste em função das dificuldades financeiras da empresa, fortemente impactada pela disparada recente do dólar, o que ampliou os já elevados níveis de endividamento da companhia.

Em 10 de setembro, a agência de classificação de risco Standard & Poor's rebaixou a nota da Petrobras, tirando dela o selo de boa pagadora.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Os combustíveis vão ficar mais caros hoje?

O preço nas bombas, que é livre, deverá ser reajustado à medida que novos estoques de combustível cheguem aos postos.

Por que a Petrobras elevou os preços? O reajuste de novembro não foi suficiente?

Com a disparada do dólar, a estatal (que importa combustível) vem tendo prejuízos com a gasolina. Segundo cálculos do CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura), a diferença entre os preços praticados no país e a cotação internacional era de 5,8% no dia 23.

Houve momentos em que esse cálculo foi favorável à Petrobras. Ela não podia segurar o preço dos combustíveis?

Uma das dificuldades da empresa é que a sua dívida, já alta, vem sofrendo uma pressão ainda maior com a valorização do dólar, já que boa parte dela está cotada na moeda americana.

Senado aprova aumento de limite do crédito consignado para 35% da renda

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

O Senado aprovou nesta terça-feira (29) a medida provisória que amplia de 30% para 35% o limite do crédito consignado da renda do trabalhador, aposentado ou pensionista. O texto segue para sanção presidencial.

A regra valerá para os pagamentos de cartão de crédito, empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento mercantil.

Podem se beneficiar do desconto em folha de pagamento os empregados regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), servidores públicos, aposentados e pensionistas do INSS.

Senado aprova aposentadoria compulsória aos 75 para servidores

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

O Senado aprovou nesta terça-feira (29) um projeto de lei que aumenta a idade limite para a aposentadoria compulsória de servidores públicos de 70 para 75 anos. O texto, aprovado por unanimidade com 65 votos, seguirá para sanção presidencial.

O projeto, de autoria do senador José Serra (PSDB-SP), estende os benefícios da chamada PEC da Bengala, para todo o funcionalismo público. A proposta de emenda à Constituição, aprovada em maio pelo Congresso, ampliou de 70 para 75 anos o limite de aposentadoria compulsória para os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), dos tribunais superiores e do Tribunal de Contas da União.

Segundo o tucano, a medida representa uma economia anual da ordem de R\$ 1 bilhão aos cofres públicos. A nova regra valerá para servidores da União, dos Estados, Distrito Federal e municípios, além de suas autarquias e fundações, e também valerá para o Poder Judiciário, Ministério Público e Tribunais e Conselhos de Contas.

Dilma sanciona reforma política com veto a doações de empresas

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Sob pressão de partidos da base aliada, a presidente Dilma Rousseff publicou nesta terça-feira (29) em edição extraordinária do "Diário Oficial da União" sanção a projeto de lei da reforma política aprovado pela Câmara dos Deputados.

Como antecipado pela **Folha**, a petista vetou dois trechos da proposta: o que permitia o financiamento empresarial a campanhas eleitorais e o que previa que as urnas eletrônicas imprimissem o voto do eleitor, o que criaria um custo adicional de R\$ 1,8 bilhão à Justiça Eleitoral.

"A possibilidade de doações e contribuições por pessoas jurídicas a partidos políticos e campanhas eleitorais, que seriam regulamentadas por esses dispositivos, confrontaria a igualdade política e os princípios republicano e democrático, como decidiu o Supremo Tribunal Federal", justifica o texto.

Para evitar agravar a atual crise com o Congresso Nacional, a presidente decidiu sancionar regra que altera fidelidade partidária. Com a mudança, deputados federais só podem mudar de partido sem risco de perder o mandato no sétimo mês anterior às eleições.

O presidente nacional do PSD, o ministro Gilberto Kassab (Cidades), havia pedido ao governo federal que vetasse a proposta.

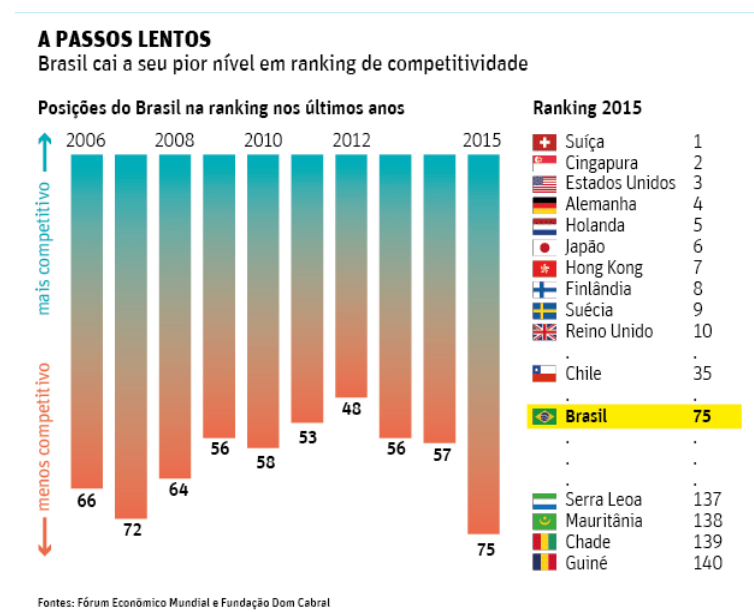
A mudança afeta os planos políticos do ministro, que tenta recriar o Partido Liberal, sigla que tem como objetivo ajudar na formação de um bloco governista que rivalize com o PMDB.

O adiamento da publicação do decreto presidencial, que seria inicialmente divulgado na sexta-feira (25), irritou partidos da base aliada como PMDB, PR e PP, que ameaçaram derrubar os vetos presidenciais na sessão desta quarta-feira (30) do Congresso Nacional.

Segundo a **Folha** apurou, a manobra teria como objetivo permitir que o Partido Liberal fosse autorizado pela Justiça Eleitoral e se beneficiasse de uma janela partidária antes da publicação da sanção presidencial.

Brasil cai 18 posições em ranking de competitividade

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



A deterioração das contas públicas e a evolução dos escândalos de corrupção fizeram o Brasil despencar 18 posições no ranking anual do Fórum Econômico Mundial que avalia a competitividade de 140 países.

Depois de descer do 48º lugar em 2012, o país conseguiu se manter entre 56 e 57 nos dois anos seguintes, mas caiu agora para o 75º lugar, atingindo seu pior posto desde que

passou a ser avaliado no ranking, nos anos 1990. O estudo começou a ser feito na década de 70, sem a participação brasileira.

Pelo sétimo ano consecutivo, é a Suíça quem ocupa o topo da lista amparada em vantagens como liderança em inovação, desemprego estável, eficiência da educação e do mercado de trabalho.

Na América Latina, o mais competitivo foi o Chile, que ficou em 35º lugar no ranking geral. Características como eficiência dos mercados financeiros e prontidão tecnológica foram ressaltadas no relatório para justificar o resultado chileno. O Brasil também sai atrás de países como México, Índia e Hungria.

BRASIL

Neste ano, o país perdeu pontos em 9 das 12 categorias estudadas pela pesquisa. As quedas foram mais acentuadas nos requisitos básicos de competitividade, que abrangem áreas como ambiente econômico e institucional, saúde e educação.

O equilíbrio fiscal, medido pelo deficit do orçamento do governo, provocou um tombo de 32 posições, para o 117º lugar no ranking, no quesito ambiente macroeconômico.

O indicador que aborda a confiança nas instituições caiu 27 colocações, chegando ao 121º lugar, puxado pelos escândalos de corrupção. O levantamento estuda temas como confiança nos políticos, subornos, ética nas empresas, ineficácia dos conselhos corporativos e proteção dos acionistas minoritários.

Em 2015, a incapacidade de inovar e a má qualidade da educação, outros dois fatores essenciais ao avanço dos negócios, contribuíram para derrubar o país. A maior queda, de 52 degraus (93º), se deu no quesito que aborda educação superior e treinamento.

"Neste momento de crise, em que seria ainda mais importante elevar a produtividade por meio da mão de obra, aumenta o questionamento e a crítica da comunidade empresarial ao serviço de treinamento e à indisponibilidade de instituições para isso", diz Carlos Arruda, coordenador do núcleo de inovação da Fundação Dom Cabral e responsável pela coleta e análise dos dados do ranking no Brasil.

Segundo ele, é preocupante ver que o Brasil vai mal em atração e retenção de talentos, porque vai na direção contrária dos países mais competitivos, que estão muito avançados nisso.

O desenvolvimento do mercado financeiro também registrou desempenho pior devido à restrição de crédito.

Além do impacto da crise, o país não conseguiu resolver questões estruturais que o perseguem desde a década de 90 e vêm sendo apontadas em todas as edições do relatório, como sistema regulatório e tributário inadequados, infraestrutura deficiente, educação de baixa qualidade e fraca produtividade.

"O Brasil perdeu ao não fazer os investimentos em simplificação e infraestrutura que poderia ter feito quando vivia um momento de agenda positiva, como no primeiro mandato de Lula, em 2003 e 2004, quando teria sido mais fácil aprovar tais mudanças", afirma Arruda.

O quesito infraestrutura teve leve melhora em relação a 2014 devido, especialmente, aos investimentos em aeroportos para Copa e Olimpíadas. Já a qualidade de portos e rodovias permanece ruim.

O indicador de qualidade do fornecimento de eletricidade também segue negativo.

Funcionários dos Correios aceitam acordo e aprovam fim de greve

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Os trabalhadores dos Correios aceitaram acordo apresentado pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho) e optaram por encerrar a greve, que já durava quase duas semanas, informou a empresa estatal nesta terça-feira (29).

De acordo com a companhia, 20 das 36 bases sindicais que compõem o movimento dos trabalhadores aceitaram a proposta. Outros 16 sindicatos não haviam aderido ao movimento grevista.

O acordo, costurado pelo ministro Ives Gandra, vice-presidente do TST, prevê aumento linear dos salários em R\$ 150 a partir de agosto de 2015 e em R\$ 50 a partir de janeiro de 2016.

A proposta da estatal prevê ainda que o plano de saúde dos funcionários não poderá sofrer alterações sem acordo prévio. Além disso, benefícios, como vale-alimentação, sofrerão reajustes de 9,56%.

Os funcionários dos Correios, que anunciaram a paralisação no dia 16, pediam reposição da inflação de 9,56% a partir de 1º de agosto mais reajuste real de 10%, além de realização de novo concurso público, manutenção do plano de saúde e reajuste de demais benefícios.

Na segunda-feira (28), os Correios já haviam anunciado que 14 das 20 bases sindicais tinham sinalizado a volta ao trabalho. De acordo com a estatal, as unidades deverão retomar às atividades normais a partir desta quarta (30).

CPMF é plano A, B, C e D, afirma Nelson Barbosa

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Em audiência na Comissão Mista de Orçamento nesta terça-feira (29), o ministro Nelson Barbosa disse que o governo pretende encaminhar ao Congresso até o final do ano novas propostas de ajuste às regras da Previdência, mas que, no curto prazo, conta com a CPMF para equilibrar as contas do INSS.

"Mantemos a proposta [da CPMF] como plano A, B, C e D", afirmou o ministro. Questionado pelos parlamentares sobre o porquê de o governo ter encaminhado ao Congresso uma proposta para o Orçamento de 2016 com previsão de déficit e só depois ter apresentado medidas adicionais de corte de despesas e aumento de receitas, incluindo a CPMF, o ministro disse que em um primeiro momento não havia consenso em torno de detalhes da proposta do tributo.

O projeto orçamentário deficitário, segundo ele, era coerente com o cenário vigente no momento, mas as propostas de ajuste encaminhadas pelo governo podem reverter o quadro.

"Ninguém está confortável com o déficit, ninguém está confortável em ter sua nota de crédito rebaixada, estamos trabalhando um dia sim e o outro também."

O ministro acrescentou que dificilmente haverá consenso em torno da questão previdenciária no fórum criado pelo governo para discutir o assunto, mas que é preciso avançar nessa agenda, ainda que mudanças nas regras não tenham impacto significativo no curto prazo.

Barbosa disse ter a expectativa de que a economia começará a se recuperar a partir de 2016, e que a preocupação no momento é criar as bases para isso.

"Os desafios que nós temos pela frente são grandes, mas são superáveis."

Sobre a votação no Congresso, prevista para esta quarta-feira (30), de vetos da presidente Dilma Rousseff a projetos aprovados pelos parlamentares que geram elevação de gastos, Barbosa disse esperar que eles serão mantidos.

"Apresentamos todos os argumentos e nesse momento é muito importante que a gente aprove medidas na direção certa, isso implica nesse momento manter os vetos que a presidente fez."

Citroën convoca recall para 627 veículos no Brasil

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Citroën convocou nesta terça-feira (29) o recall de 627 veículos da montadora no país. Ao todo, 277 unidades do Aircross, 80 do C3 e 270 do C3 Picasso deverão passar por reparos.

Foi identificada uma falha na montagem e fixação em partes dos freios dianteiros, o que pode ocasionar, em alguns casos, perda do fluído.

De acordo com a montadora, o problema pode fazer com que os carros percam eficiência na frenagem, com riscos de acidentes. O defeito atinge modelos produzidos entre fevereiro e abril de 2012.

A Citroën informou que a troca dos flexíveis dos freios dianteiros, que deverá ser feita, leva cerca de 2 horas.

Os proprietários dos veículos envolvidos no recall devem agendar o reparo em qualquer concessionária da Citroën no país.

Em caso de dúvidas, a montadora coloca à disposição o telefone 0800 011 8088 ou o site da empresa [www.citroen.com.br].

RECALL CITROËN

Aircross

Chassi: CB570282 a DB500760

Fabricação: 24/2/2012 a 24/4/2012

C3

Chassi: DB500423 a DB501633

Fabricação: 26/3/2012 a 24/4/2012

C3 Picasso

Chassi: CB569902 a DB500779

Fabricação: 14/2/2012 a 24/4/2012

Artigo: A CPMF e a simplificação do sistema tributário brasileiro

30/09/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Atualmente, seria mais confortável aderir à grita geral contra a volta da CPMF e escrever um artigo criticando severamente a PEC 140/2015, enviada pelo governo ao Congresso Nacional, visando restabelecer está tão combatida exação.

Entretanto, é necessário analisar esta contribuição sob outras perspectivas, quais sejam, as inúmeras vantagens de sua sistemática de arrecadação, além de ser inegavelmente o embrião do tão sonhado e almejado imposto único no sistema tributário brasileiro.

No caso da CPMF, é natural, até mesmo pelo momento econômico que passa o país, que todo contribuinte com conta corrente torça o nariz para esta exação porque é notório que ela afeta diretamente seu bolso.

Por outro lado, o debate não pode se limitar apenas ao fato de que haverá aumento da carga tributária, pois a insatisfação do contribuinte não pode apagar ou esconder os enormes benefícios relacionados à sistemática de arrecadação da CPMF.

O ensaio da CPMF, cobrada de 1996 a 2007, deixou claras inúmeras vantagens dessa sistemática. Esse é um tributo que não faz distinção para cobrança, com extensa base de incidência; equilibrado, que toma como parâmetro a movimentação financeira do contribuinte; com alta produtividade em termos de eficiência e arrecadação; baixa alíquota; custo reduzido para os contribuintes e para o Fisco federal, no que tange à fiscalização.

A CPMF tem ainda a grande vantagem de ser livre do contato com a mão humana. É protegida contra desvios. Resguarda a probidade dos fiscais. As instituições financeiras, sempre precavidas, dificilmente se arriscariam a bolar esquemas permitindo o desvio da grana da CPMF antes de ela chegar aos cofres do Estado. Só o fato de ser um tributo de difícil desvio e sonegação, e que dispensa amplo aparato fiscalizador, já mostra sua grande utilidade.

A CPMF tem a grande vantagem de ser livre do contato com a mão humana. É protegida contra desvios. Resguarda a probidade dos fiscais.

Mas não é só. Estima-se que atualmente o Brasil tenha mais de 150 obrigações acessórias que, além de elevar os custos, também tornam mais burocrático o dia a dia dos empresários.

Somente para reunir dados, calcular valores devidos e preencher documentos relativos aos principais tributos, as empresas brasileiras perdem em média 2,6 mil horas por ano, ou 108 dias, de acordo com o último levantamento do Banco Mundial.

Pois bem, este problema não existe com a CPMF, pois a referida exação é extremamente simples, com a dispensa de preenchimento de obscuros e complicados formulários e de declarações típicas dos impostos declaratórios, tais como PIS/Cofins, IRPJ e CSLL.

Se, eventualmente, o produto da arrecadação da CPMF é mal empregado pelos governos, a culpa não é do tributo, mas do governante, o qual deve ser responsabilizado por desvios, e neste ponto a sociedade em geral exerce papel de destaque.

No mais, a carga tributária brasileira é realmente excessiva, mas só para quem cumpre suas obrigações. Para outros, mais "argutos", é excessiva apenas no discurso, pois praticam os mais variados atos, muitos deles à margem da legislação, para nada ou pouco pagar em impostos.

A sonegação no Brasil é 20 vezes maior que o valor gasto com o programa Bolsa Família. O cálculo é do Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz). O montante equivale a um terço do valor arrecadado com impostos apenas no mês de setembro de 2015. O valor sonegado chega à incrível cifra de R\$ 42.591.769,920,00.

Evidentemente, se todos pagassem seus impostos seria possível reduzir muito essa carga, especialmente o Imposto de Renda da Pessoa Física, na medida em que assalariados e funcionários públicos não podem escapar desse tributo porque o desconto é feito na fonte. Outros contribuintes podem.

Surge aqui mais uma faceta da CPMF, que, dentro dos limites legais e constitucionais, pode ser um poderoso instrumento de fiscalização eficaz para controle da renda declarada pelo contribuinte, pessoa física ou jurídica.

A sociedade brasileira não pode se furtrar ao debate. Deve, ao contrário, aproveitar o momento para início de uma profunda mudança em todo o arcabouço que envolve a cobrança de tributos no Brasil, que certamente impulsionará o crescimento econômico do país.

Nesta discussão, a CPMF merece papel de destaque, pois já demonstrou os seus benefícios do ponto de vista de diminuição dos custos com fiscalização e arrecadação, além de produtividade, sendo que pode ser utilizada para reduzir nossa carga tributária global e individual através de seu emprego para substituir impostos amplamente sonogados e de alto custo, tais como PIS/Cofins e CSLL.

Portanto, é inegável que a CPMF é um tributo cujas características da sistemática de arrecadação e simplificação, tendências que dominam a América do Norte e a Europa, atendem aos principais reclamos da sociedade brasileira.

Embora o ambiente político e econômico esteja instável, o momento é ideal para implementar mudanças que seriam mais difíceis em períodos de normalidade, quando não há um sentido de urgência, especialmente quando se refere à reformulação do sistema tributário nacional.

(Atila Melo Silva é advogado com pós-graduação em Direito Tributário pelo Instituto Internacional de Ciências Sociais).

Beto Richa é citado em e-mails apreendidos na Lava Jato

30/09/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

2.2.27. /img Item01-
Arrecadacao01.E01/vol_vol4/Documentos/Correio/darciluz.pst>>>>Início
Pastas Particulares>>CEBRI>> BETO RICHA: Currículo:

Assunto: BETO RICHA: Currículo
De: Presidência presidencia@odebrecht.com
Para: fizarj@suzano.com.br
Envio: 09/08/2010 12:50:29

Prezada Heloisa,

Por recomendação do Sr. Marcelo Odebrecht, peço-lhe a gentileza de imprimir este Currículo e entregar ao Sr. David Feffer, para conhecimento.

Muito obrigada e um abraço,

Darci

Trata-se de 3 documentos de comunicação eletrônica (e-mail), encaminhados, respectivamente, para as secretárias de Jorge Gerdau (grupo Gerdau), Pedro Parente (grupo Bunge) e David Feffer (grupo Suzano), contendo currículo de Beto Richa, atual governador do estado do Paraná, conforme cópia traída abaixo:

Beto Richa nasceu em Londrina, em 29 de julho de 1965. É filho do ex-governador José Richa e de dona Ariete Richa. Graduiu-se em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Casado com Fernanda Bernardi Vieira Richa, tem três filhos: Marcelo, André e Rodrigo. Iniciou a vida pública em 1994, elegendo-se deputado estadual pelo PSDB. Quatro anos depois foi reeleito. Como deputado, aprovou projetos de grande repercussão social e econômica. É de sua autoria a lei que estabelece indenizações às famílias de ex-presos políticos. Também em sua iniciativa a lei que determina a instalação de câmeras de segurança, monitoramento e vigilância nas instituições bancárias. A criação do Fundo Estadual de Prevenção ao Uso de Drogas também foi proposta por Beto Richa. Em 2000, foi eleito vice-prefeito de Curitiba e, no primeiro ano de mandato, também exerceu as funções de secretário municipal de Obras. Em 2004, Beto Richa foi eleito

O governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), teve o nome citado em três e-mails trocados entre a secretária-executiva do empreiteiro Marcelo Odebrecht, Darci Luz, e as secretárias de presidentes de três grandes empresas: Gerdau, Bunge e Suzano. Os e-mails foram apreendidos pela Polícia Federal (PF) nas buscas realizadas pela Operação Lava Jato na sede da construtora Odebrecht, em São Paulo, em junho deste ano.

O empreiteiro Marcelo Odebrecht está atualmente preso no Complexo Médico Penal de Pinhais, na Grande Curitiba, sob acusação de participar do esquema de corrupção investigado pela Lava Jato. Ele foi preso no dia 19 de junho deste ano.

Enviados no dia 9 de agosto de 2010, ano em que Beto Richa concorreu pela primeira vez ao governo do estado, os e-mails referentes ao atual governador continham o currículo dele, com informações que vão desde a formação acadêmica até ações da prefeitura de Curitiba no período em que comandou a capital.

Na ocasião, Richa não governava o estado; era candidato ao Palácio Iguazu. A secretária Darci afirma que as mensagens estavam sendo enviadas a pedido do próprio Marcelo Odebrecht.

O inquérito policial não faz nenhuma citação de qual seria o objetivo dos e-mails. No entanto, dias depois, em 19 de agosto, a Gerdau doou R\$ 250 mil diretamente para a campanha de Richa, conforme registrado na prestação de contas eleitorais disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Outros R\$ 250 mil da empresa foram para o diretório estadual do PSDB, no dia 25 de agosto. Já a Bunge doou R\$ 80 mil diretamente para a campanha de Richa em 20 de agosto.

No intervalo de 16 dias, a campanha de Richa recebeu R\$ 580 mil reais das empresas que receberam os e-mails da secretária de Marcelo Odebrecht. A Suzano, o próprio Odebrecht e sua construtora não fizeram quaisquer contribuições.

Além dos três e-mails, o nome do governador paranaense não é citado no material da PF. Richa não é alvo de nenhum inquérito da Operação Lava Jato.

A Gazeta do Povo não conseguiu localizar ninguém no Palácio Iguazu e das empresas Odebrecht, Gerdau, Suzano e Bunge para comentar o assunto.

CSN renova por 25 anos concessão do terminal portuário em Itaguaí (RJ)

30/09/2015 – Fonte: Valor Econômico

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) obteve do governo federal a renovação antecipada do arrendamento de seu terminal portuário em Itaguaí (RJ), o Tecar, por mais 25 anos (2022 a 2047). Pelo acordo, a companhia se compromete a investir R\$ 2,6 bilhões na expansão e modernização do terminal.

O aditivo ao contrato foi assinado na tarde desta segunda-feira pelo ministro da Secretaria de Portos (SEP), Edinho Araújo.

O documento da CSN prevê a ampliação do Tecar, que movimentava minério de ferro e carvão. Com isso, vai duplicar a capacidade da instalação, passando de 30 milhões para 60 milhões de toneladas ao ano. Nessa fase, no período de até quatro anos, será investido R\$ 1,6 bilhão, segundo apurou o Valor.

Ao longo do arrendamento, a empresa terá de investir mais R\$ 1 bilhão na modernização dos equipamentos do Tecar, como guindastes e esteiras rolantes.

A CSN entrou com pedido de renovação antecipada no primeiro semestre de 2014. O projeto foi à análise da Antaq (agência reguladora do setor) no segundo semestre e no fim do ano chegou à SEP.

De acordo com o ministro Edinho Araújo, a CSN assumiu o compromisso de fazer grande parte dos investimentos até dezembro de 2019.

A prorrogação antecipada de arrendamentos é um mecanismo previsto na Lei dos Portos para viabilizar novos investimentos no setor.

A CSN deverá cobrir os desembolsos com recursos próprios e obtidos no mercado por meio do lançamento de debêntures de infraestrutura.

Usiminas: produção de chapas grossas não impacta Ipatinga

30/09/2015 – Fonte: Diário do Comércio

A paralisação da produção de chapas grossas na unidade da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas) em Cubatão - anunciada na semana passada pela companhia - não deve impactar de forma positivamente as operações na planta da siderúrgica em Ipatinga, no Vale do Aço.

Segundo informações da companhia, o laminador instalado na fábrica mineira irá concentrar toda a produção das chapas, no entanto, não há previsão de novas contratações, já que a demanda pelo aço no mercado interno é baixa, em função da crise econômica. A empresa não revela como está o atual ritmo de produção na unidade, mas a capacidade instalada de ambos laminadores de chapas grossas é de 1 milhão de toneladas de aço por ano/cada.

O produto é utilizado, principalmente, pelo setor naval, óleo e gás, equipamentos e máquinas pesadas, construção e energia: setores que vêm sendo bastante afetados pela queda da atividade econômica no País.

Por outro lado, com a suspensão da produção em Cubatão, a companhia, que possui atualmente cerca de 3 mil empregados diretos na unidade paulista e 4,5 mil em Ipatinga, não descarta a possibilidade de cortes de pessoal. Mas, por meio de sua assessoria, a Usiminas fez questão de enfatizar que, "dentro do possível", fará o máximo para preservação dos empregos na planta paulista.

A decisão de manter apenas o laminador de Ipatinga operando se deu pelo fato de o equipamento possuir também a tecnologia de resfriamento acelerado, que permite a fabricação de chapas com alta resistência mecânica e atender mercados mais diversificados, o que o laminador de Cubatão não oferece.

Em nota, a Usiminas informou, ainda, que a medida reflete a desaceleração da produção do setor siderúrgico brasileiro, que tem vivido uma de suas piores crises. "Os últimos dados do Instituto Aço Brasil (IABr) reforçam este cenário: as vendas de produtos siderúrgicos para o mercado interno tiveram queda de 13,5% nos oito primeiros meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2014", enfatiza no comunicado.

Prejuízo - Os últimos dados divulgados pela siderúrgica mineira mostraram que a empresa teve prejuízo líquido de R\$ 781 milhões no segundo trimestre de 2015, contra lucro de R\$ 129 milhões no mesmo período do ano anterior.

No mesmo intervalo de tempo, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ficou negativo em R\$ 755 milhões, ante resultado positivo de R\$ 538 milhões no segundo trimestre do ano passado, afetado por uma baixa contábil de R\$ 985 milhões da companhia no valor dos seus direitos minerários.

Minério de ferro recua na China com menor demanda de siderúrgicas

30/09/2015 – Fonte: R7

Os preços do minério de ferro no mercado à vista da China recuaram nesta segunda-feira com siderúrgicas do maior consumidor mundial da matéria-prima reduzindo compras na expectativa de um enfraquecimento ainda maior na demanda por aço.

O minério com entrega imediata no porto de Tianjin caiu 0,36 por cento nesta segunda, para 56 dólares por tonelada, segundo o The Steel Index.

Já o contrato futuro mais ativo do minério de ferro na bolsa de Dalian chegou a cair mais de 3 por cento, para 366,5 iuanes por tonelada, o menor valor desde 27 de agosto.

Algumas siderúrgicas chinesas estão registrando perdas de até 600 iuanes (94,21 dólares) por tonelada de aço e enfrentando redução na liquidez em meio a uma desaceleração da economia que continua a prejudicar a demanda por commodities industriais, segundo fontes da indústria.

"Há grande expectativa de que mais siderúrgicas irão reduzir a produção nos próximos meses como resultado da redução da liquidez e do encolhimento da demanda", disse o analista Xia Junyan, da Everbright Futures, em Xangai.

Entidades mineradoras preveem prejuízo com elevação do ICMS

30/09/2015 – Fonte: Notícias de Mineração

A aprovação da elevação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) vai afetar todos os setores da economia do estado. Fundamental para as obras de infraestrutura e desenvolvimento, a mineração gaúcha está prevendo prejuízos para o ano que vem, quando o imposto passará a valer.

De acordo com o presidente da Associação Gaúcha dos Produtores de Brita, Areia e Saibro (Agabritas) e do Sindicato da Indústria da Mineração de Brita, Areia e Saibro do Estado do Rio Grande do Sul (Sindibritas), Pedro Antônio Reginato, o valor dos insumos para construção vai aumentar e isso será sentido por toda população.

"A mineração está com o ICMS reduzido de 17% para 12% desde 2008. Com a elevação para os 18% aprovados, o imposto terá 50% de aumento no nosso setor. Toda infraestrutura e toda construção civil depende dos insumos que a mineração fornece e o preço não terá como se manter no próximo ano. "

"O produto vai repassar esse aumento para o consumidor final, mas se não conseguir, esse empresário vai ficar no vermelho, terá prejuízos. Estamos com demanda reprimida, com poucas obras, e estamos receosos de como será o próximo ano", salienta Pedro Antônio Reginato.

Pedro Reginato lembra que o setor, assim como toda sociedade, será atingido com o aumento do imposto.

"Certamente nosso setor sentirá o reflexo desses aumentos no próximo ano. Não tem como fugir, pois a energia elétrica, por exemplo, atinge toda população. Nós trabalhamos com motores de grande capacidade e que utilizam bastante energia elétrica. O preço da gasolina não nos afeta tanto, mas quem garante que o preço do diesel não aumentará também?", questiona.

Para tentar amenizar a situação, a Agabritas e o Sindibritas querem marcar um encontro com a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul. A pauta será manter a alíquota do ICMS para a mineração em 12%.

Minério de ferro cairá para menos de US\$ 40 por tonelada, segundo o Citigroup

30/09/2015 – Fonte: InfoMoney

A nova oferta de minério de ferro vinda da mina de Gina Rinehart, em Roy Hill, contribuirá para uma queda para menos de US\$ 40 por tonelada no ano que vem, segundo o Citigroup Inc., que disse que a menor produção de aço na China também prejudicaria a commodity.

O projeto na região australiana de Pilbara, rica em minério, iniciará os embarques em outubro, e sua expansão para uma produção anual de 55 milhões de toneladas provavelmente terá um grande impacto sobre os preços, disseram vários analistas, entre eles Ivan Szpakowski, em um relatório.

O rápido crescimento da produção se combinará com reduções na produção de aço na China para empurrar os preços para abaixo de US\$ 40 no primeiro semestre, disse o Citigroup.

O minério de ferro tem recuado 20 por cento neste ano pela crescente produção de baixo custo e pelo cambaleante crescimento da demanda na China, e a adição de novas cargas vindas de Roy Hill ao mercado mundial de transporte marítimo poderia aumentar o excesso de oferta.

O CEO da Roy Hill Holdings Pty, Barry Fitzgerald, disse aos repórteres na China na semana passada que o projeto está a caminho de atingir a meta de sua capacidade completa em quinze meses.

O Citigroup descreveu a nova mina no relatório nesta segunda-feira como uma "baleia iminente" que levaria quase toda sua produção para a China.

"Uma queda mais significativa dos preços é provável no primeiro semestre de 2016, pois as usinas chinesas estão reduzindo a produção, ao passo que a oferta continua se acumulando", disse Szpakowski, que prediz uma queda para menos de US\$ 40 por tonelada desde pelo menos julho. "A maior fonte de oferta incremental está vindo de Roy Hill".

Maior impacto

A matéria-prima com 62 por cento de conteúdo enviada para Qingdao caiu 0,2 por cento para US\$ 56,86 por tonelada seca nesta segunda-feira, segundo a Metal Bulletin Ltd. O minério afundou para US\$ 44,59 em 8 de julho, um valor mínimo recorde para dados sobre preços diários que remontam a maio de 2009.

Embora tenha sido projetado que a produção de aço na China se manteria constante durante os próximos dois meses apesar de muitas usinas terem registrado prejuízos, antecipava-se um declínio importante no primeiro trimestre do ano que vem, disse o Citigroup Inc. O país responde por cerca de 50 por cento da produção mundial.

Após décadas de crescimento veloz e uma expansão sem precedente na produção de aço, agora a maior economia da Ásia está se debatendo com um excesso de capacidade, pois uma desaceleração liderada pelas propriedades está paralisando a demanda. Dados publicados nesta segunda-feira mostraram que os lucros das empresas industriais chinesas tiveram a maior queda em pelo menos quatro anos.

Perdendo dinheiro

"As usinas de aço da China enfrentam algumas das piores condições da sua história, e atualmente a vasta maioria delas está perdendo dinheiro", disse o Citigroup. "As notícias de fora da China também são sombrias", disse o banco, mencionando um declínio acumulado no ano de 2,6 por cento na produção mundial fora da maior fabricante.

O Citigroup prognosticou neste ano que o minério de ferro cairia para menos de US\$ 40 nos últimos três meses de 2015 diante do aumento da oferta e porque Roy Hill iniciará os embarques.

Em contraste com as expectativas de um crescimento constante nas exportações australianas, os volumes têm sido voláteis neste ano, escreveu Szpakowski nesta segunda-feira, prevendo que os preços cairiam para cerca de US\$ 50 nos próximos dois meses.

A bilionária Rinehart, cujo pai descobriu os depósitos de minério de ferro que hoje abastecem o setor de aço da Ásia, disse em abril que embora os preços tivessem afundado mais do que o antecipado em meio à superabundância mundial, eles não se manteriam baixos para sempre.

Artigo: A mineração global em derretimento

30/09/2015 – Fonte: InfoMoney

Os mercados estão em derretimento, reagindo à piora dos dados correntes e das perspectivas para a economia global. Na China, as empresas do setor industrial tiveram uma queda de 8,5% em seus lucros em relação a agosto do ano passado segundo relatório divulgado hoje pela agência de estatísticas do governo.

Ao longo da semana serão divulgados os dados de produção industrial do país em setembro e espera-se uma nova contração. O próprio FMI pode divulgar, segundo entrevista de Cristine Lagarde a um jornal francês, uma redução das estimativas das taxas de crescimento global de 2015 e 2016. Ela alerta que as estimativas de 3,3% e 3,8% já não são mais realistas, já que os problemas nos países emergentes continuam a aumentar.

Aqui no Brasil o mercado assimila a divulgação do novo boletim Focus, que elevou o IPCA esperado para 9,46% em 2015 e 5,87% em 2016. A taxa de crescimento foi revisada uma vez mais para baixo, para -2,80% em 2015 e -1,0% em 2016. Também é manchete de jornal, a perspectiva de piora da situação financeira das empresas por conta da desvalorização cambial.

Agora os agentes estão “acordando” para o fato de que o setor privado brasileiro possui uma dívida externa da ordem de US\$ 421 bilhões, que inclui a da Petrobrás. A petroleira tem exposição cambial em seu balanço de cerca de R\$ 51 bilhões e, levando em conta a desvalorização do real de 30/06/2015 até agora, ela pode ter um prejuízo financeiro de mais R\$ 13 bilhões com sua dívida.

De forma geral, o setor privado terá um prejuízo, com o dólar a R\$ 3,99, de R\$ 143 bilhões nesse trimestre, com algumas podendo compensar essa perda com suas exportações em dólares e outras não. Esse valor corresponde a cerca de 2,4% do PIB de 2015 (eu o estimei em R\$ 5,8 trilhões).

Essa atuação do dólar frente às dívidas privadas (e sobre a inflação!), já vem ocorrendo desde que ele inverteu a trajetória de valorização nominal em 2011. Veja o gráfico da perda anual de valor do real:

A retomada do pessimismo em escala global afetou duramente as ações de empresas mineradoras. As ações da Glencore Inc, uma das maiores empresas de minério do mundo, caíram mais de 25% em Londres, completando um ciclo de derretimento de 75% em 2015. Veja o gráfico com as quedas do setor:

Os mercados foram muito mais severos com a Vale, derrubando suas cotações a partir do ano passado. Mantiveram cautelas com suas concorrentes, apostando que a diversificação dos produtos será capaz de segurar a geração de lucros. Como a Vale tem grande concentração no minério de ferro, as outras acabaram sendo poupadas.

A partir de julho, no entanto, com as quedas generalizadas dos preços das commodities e a confirmação da desaceleração intensa da China, as ações passaram a cair. A Glencore, em particular começou a apresentar prejuízos elevados e, por fim, um plano de reestruturação com vendas de ativos para reduzir sua pesada dívida. O setor está em queda livre e deve levar consigo outros.

A questão da desaceleração dos emergentes tem sido tratada de forma "marginal" pelos formuladores do FED. Eles dizem que ficam de olho nos preços, na atividade econômica e nos empregos dos EUA. Os outros fatores não são levados em conta para o estabelecimento da política monetária.

Mas a desaceleração dos emergentes afeta a economia dos EUA pelos preços, ao produzir uma redução dos índices de inflação e impedir que a mesma chegue à meta de 2%, e pelo comércio internacional, que pressiona as vendas de bens produzidos nos EUA e, por isso, o nível de atividade.

E é com essas notícias que começamos a semana. Não há porque esperar uma melhora para a Bosa, para o câmbio e, tampouco, para os juros.

Bolsas europeias têm forte baixa, com China e ações de mineração e de montadoras

30/09/2015 – Fonte: InfoMoney

As principais bolsas da Europa encerraram o pregão desta segunda-feira (28) em forte queda, pressionadas por novos temores com a economia da China e pelo mau desempenho das ações dos setores de mineração e montadoras. O índice pan-europeu Stoxx 600 terminou em baixa de 2,21%, aos 341,57 pontos.

A China informou na madrugada desta segunda-feira que o lucro das maiores empresas do setor industrial do país recuou 8,8% em agosto ante igual mês do ano passado, a maior queda desde o início da divulgação desse indicador, em 2011.

Em meio ao contínuo temor de que a desaceleração do crescimento da China afete a economia global, os investidores se afastaram de ativos de maior risco em todo o planeta. As ações de mineradoras foram particularmente afetadas, uma vez que essas empresas têm a China como um de seus principais mercados.

Em Londres, os papéis da Glencore despencaram 29,42%, pressionados pela dificuldade da empresa de convencer os investidores de que será capaz de atingir suas metas de endividamento líquido. Hoje, a mineradora anunciou a venda de um projeto de níquel no Brasil para a Horizonte Minerals, por US\$ 8 milhões.

Na esteira desse recuo, as ações de outras mineradoras negociadas na bolsa britânica também tiveram fortes perdas. Os papéis da BHP Billiton cederam 6,03%, os da Rio Tinto caíram 4,78% e os da Anglo American caíram 10,09%. O índice de referência FTSE-100 fechou na mínima, aos 5.958,86 pontos (-2,46%).

Em Paris, as ações de empresas expostas à China também sofreram forte baixa. Os papéis da siderúrgica ArcelorMittal caíram 8,26% e os da varejista Carrefour perderam 3,43%. O índice CAC-40 recuou 2,76%, para 4.357,05 pontos.

O escândalo de manipulação de testes de emissões pela Volkswagen continua afetando os papéis de fabricantes de veículos europeias. As ações da empresa alemã caíram 7,46%, pressionando também a montadora ítalo-americana Fiat Chrysler (-4,95%) e a francesa Peugeot (-5,23%).

A bolsa de Frankfurt recuou 2,12%, para 9.483,55 pontos, e a de Milão perdeu 2,72%, encerrando na mínima de 20.759,49 pontos.

Na Espanha, a vitória dos partidos independentistas na eleição na Catalunha impôs certa cautela entre os investidores, embora analistas avaliem que a separação da região ainda é um cenário pouco provável. A bolsa de Madri fechou em queda de 1,32%, aos 9.346,20 pontos. Os papéis do Banco Bilbao Vizcaya Argentina caíram 1,99%. Já os do Sabadell subiram 1,37%.

Em Lisboa, o índice PSI-20 terminou em baixa de 1,84%, aos 4.966,20 pontos. As ações do BCP foram a maior queda da bolsa portuguesa, com recuo de 5,66%, para o preço mais baixo dos últimos dois anos.

Temores sobre dívida e preços baixos das commodities golpeiam a Glencore

30/09/2015 – Fonte: The Wall Street Journal

A aceleração do colapso das ações da Glencore PLC está colocando em dúvida a estrutura corporativa única concebida por seu diretor-presidente, Ivan Glasenberg: uma mistura de negociadores de commodities dinâmicos com ativos tradicionais de mineração.

A queda nos preços das commodities, deflagrada pela desaceleração econômica da China, está pressionando a empresa, que é a maior fornecedora de cobre do mundo e uma grande vendedora de carvão térmico.

A situação está agravando os temores de que o a dívida elevada da Glencore leve a um rebaixamento da sua nota de crédito e prejudique o seu braço de negociação de commodities.

A combinação de dívida elevada e queda nos lucros com a mineração atingiu em cheio as ações da Glencore. O papel caiu 29% ontem na Bolsa de Valores de Londres, para 69 centavos de libra (US\$ 1,04), um recuo de quase 90% em relação ao preço de estreia na alardeada abertura de capital da Glencore, em 2011.

Os problemas têm levantado dúvidas sobre se o que a Glencore apresenta como seu ponto mais forte - a mistura de operações de mineração e "trading" de commodities - não é, na verdade, uma falha fundamental. Glasenberg articulou um acordo para a aquisição da mineradora Xstrata em 2013, por US\$ 29 bilhões. A maior fusão da história da indústria da mineração transformou a Glencore de uma negociadora de commodities em um titã da mineração.

O raciocínio por trás do negócio foi que o braço de trading da Glencore poderia ganhar dinheiro mesmo quando os preços dos produtos negociados estivessem em queda, dando impulso às suas operações de mineração.

Mas os investidores começaram a se preocupar com o alto nível de endividamento que a divisão de negociações da Glencore precisa para poder comprar, vender e mover rapidamente produtos ao redor do mundo.

A nota de crédito da empresa está dois degraus acima do status de alto risco ("junk") e um rebaixamento pelas agências de classificação impediria o seu acesso a financiamentos vitais.

Ao mesmo tempo, o período de baixa nos preços das commodities - que já dura dois anos e abalou as principais fontes de receita da empresa, como cobre, carvão e petróleo - parece que não vai terminar tão cedo.

"Eles promoveram o comércio de commodities como um negócio menos cíclico que estabilizaria o negócio de mineração, mais cíclico", diz Craig Pirrong, professor de finanças e especialista em commodities da Universidade de Houston. "Mas o que ocorreu foi que a extrema ciclicidade do negócio de mineração comprometeu sua viabilidade como uma trading."

Os investidores manifestaram novos sinais da preocupação com a dívida da Glencore ontem. O custo do seguro contra o não pagamento da dívida da empresa saltou, na expectativa de que ela tenha de anunciar medidas mais drásticas para cortar sua dívida líquida.

Ontem, era preciso pagar mais de US\$ 790 mil por ano para segurar US\$ 10 milhões em dívidas da Glencore por cinco anos por meio dos chamados "credit default swaps", ou CDS, uma alta de 40% em relação à sexta-feira, segundo a firma de dados Markit. No começo do ano, o mesmo seguro custava US\$ 154 mil.

Os preços dos títulos de dívida da Glencore também sofreram forte queda ontem. O rendimento de um lote de 1,25 bilhão de euros com vencimento em 2020 subiu para mais de 8% ao ano, ante 5,62% na sexta-feira, segundo a Tradeweb.

No fim de julho, esses títulos pagavam menos de 2%. Os rendimentos dos bônus de prazos mais curtos tiveram alta ainda maior, um sinal típico de que os investidores veem uma grande chance de inadimplência. Os rendimentos sobem quando os preços caem.

Todo o setor de mineração está sob ataque. As ações da Anglo American PLC caíram 10% ontem, acumulando 54% no ano; os papéis da Rio Tinto PLC já perderam 30% este ano e os da BHP Billiton Ltd, 16%. Mas nenhuma sofreu o mesmo baque que a Glencore.

Ciente da insatisfação dos investidores, a Glencore tomou medidas para evitar essas turbulências há três semanas, anunciando planos de reduzir sua dívida em US\$ 10 bilhões através de uma venda de ações, uma suspensão no pagamento de dividendos, vendas de ativos e mais cortes de custos. Analistas dizem que isso pode não ser suficiente.

Os problemas na Glencore poderiam rapidamente contaminar outras partes do sistema financeiro e do mercado de negociações de commodities. A companhia tem crédito com a maioria dos grandes bancos do mundo.

É uma importante transportadora de petróleo e alimento ao redor do globo. Suas dificuldades foram em parte associadas à queda no preço do cobre ontem, com os contratos para entrega em três meses na Bolsa de Metais de Londres sendo negociados com queda de 1,49%, a US\$ 4.960 a tonelada.

Kevin Kelly, diretor de investimentos na Recon Capital Partners, que ainda detém títulos de dívida da Glencore, diz que um agravamento na situação da empresa "poderiam enviar um choque sistêmico ao longo de toda a área de commodities e suas contrapartes e no setor de trading em geral".

"Você não pode substituir a Glencore", diz Kelly, cuja empresa reduziu a maioria das suas posições em títulos de dívida da Glencore há quatro meses em meio a receios sobre o crescimento da China.

A contínua fraqueza na China e os preços baixos de matérias-primas cruciais para os lucros da Glencore, como o cobre e o zinco, minaram os esforços da empresa para elevar a confiança do investidor.

Num relatório divulgado ontem, a corretora Investec Securities afirmou que, se os preços das commodities não se recuperarem, o valor das ações da Glencore seria "virtualmente eliminado". O motivo é que a Glencore, que tem quase US\$ 30 bilhões em dívidas, precisaria dedicar uma proporção excessiva dos lucros ao pagamento de obrigações, afirma a Investec.

Se os preços não se recuperarem, "a Glencore pode ter que aprofundar sua reestruturação além da suspensão dos dividendos, aumento de capital e programas de venda de ativos que já anunciou", segundo a Investec.

As projeções internas da Glencore divergem das análises da Investec, diz uma pessoa próxima à firma. A Glencore espera um crescimento dos lucros antes de impostos, depreciação e amortização perto de US\$ 10 bilhões, diz a fonte.

Nem todos os analistas acreditam que a situação seja tão catastrófica. Paul Gait, analista da Sanford C. Bernstein, disse numa nota de 23 de setembro que as vendas de ações da Glencore estão sendo exageradas. "Para que não sobre nenhum valor patrimonial no negócio, seria preciso uma queda substancialmente maior nos preços das commodities", disse ele.

Outro fator pesando sobre a Glencore são os indicadores macroeconômicos de desaceleração no crescimento da China. Além disso, há dúvidas de que a Glencore será capaz de implementar com rapidez as medidas para cortar US\$ 10 bilhões de seu passivo e, assim, trazer o montante total da dívida líquida para US\$ 20 bilhões até o fim de 2016.

A Glencore também está planejando captar cerca de US\$ 2 bilhões com vendas de ativos, algo que pelo menos dois analistas dizem que pode ser difícil. A empresa está planejando vender participações em ativos de metais preciosos e agronegócio. Ontem, ela fechou a venda de um projeto de níquel na região brasileira do Araguaia para a Horizonte Minerals Plc, que pagou US\$ 8 milhões.

Alumínio barato leva Alcoa a dividir seus negócios

30/09/2015 – Fonte: The Wall Street Journal

A Alcoa Inc. anunciou ontem que vai se dividir em duas empresas, uma medida que deve isolar as unidades mais rentáveis de peças acabadas das operações de alumínio bruto. A separação é uma das consequências mais drásticas para uma empresa da implosão dos preços das commodities resultante do abrandamento do crescimento econômico chinês.

À medida que consome menos, a China se encontra atada a um excesso de metais, especialmente alumínio e aço, que está sendo exportado, causando atritos comerciais e deprimindo mercados.

A cisão da Alcoa também ocorre em meio a uma série de decisões de outras grandes companhias de desmembrar seus negócios na esperança de que um foco mais direcionado possa gerar melhores resultados.

A nova empresa de material bruto, golpeada pela queda nos preços do alumínio, incluirá a divisão de mineração de bauxita, refino de alumina e produção de alumínio e vai continuar sendo chamada de Alcoa para refletir a herança de 126 anos da empresa como a primeira produtora industrial de alumínio do mundo.

A empresa de produtos acabados, que por enquanto a Alcoa está chamando de "empresa de valor agregado", vai incluir seus produtos globais laminados, produtos e soluções de engenharia e os negócios de transporte e construção.

Cada uma das empresas da Alcoa "agora possui a força e a escala para atuar sozinha", disse o diretor-presidente da Alcoa, Klaus Kleinfeld, em entrevista ao The Wall Street Journal.

Nova composição

Comparativo de receitas das duas novas entidades*

A nova Alcoa, US\$ 13,2 bilhões



A nova empresa de valor agregado, US\$ 14,5 bilhões



*Para o ano encerrado em 30 de junho

Fonte: a empresa

THE WALL STREET JOURNAL

A Alcoa informou que 40% da receita da unidade de valor agregado virá da indústria aeroespacial, na qual a companhia tem força em áreas como motores de aviões, aerofólios de turbinas a gás e prendedores aeroespaciais. A nova empresa também deve se beneficiar de um salto no faturamento obtido com a indústria automobilística, graças a uma crescente demanda por veículos feitos de alumínio.

Na gestão de Kleinfeld, que já foi diretor-presidente da Siemens AG, a Alcoa fechou fundições de alumínio bruto que não eram lucrativas, inclusive no Brasil, e expandiu as operações de produtos acabados, inclusive por meio de aquisições de outras empresas.

No ano passado, ela comprou a fabricante britânica de peças de avião Firth Rixson Ltd. e este ano comprou a RTI International Metals Inc., com sede em Pittsburgh, uma das maiores fabricantes mundiais de produtos de titânio para a indústria aeroespacial.

A decisão de separar os negócios foi tomada depois de anos de reclamações de grandes acionistas institucionais, insatisfeitos com a queda da cotação das ações da Alcoa. A empresa perdeu cerca de 40% de seu valor de mercado nos últimos 12 meses em meio ao colapso dos preços do alumínio. A ação fechou ontem com alta de 5,7%, para US\$ 9,59.

Kleinfeld assumirá a presidência executiva e do conselho da empresa de valor agregado ainda sem nome, que teria uma receita de US\$ 14,5 bilhões no ano encerrado em 30 de junho. "Temos que olhar para onde podemos criar mais valor", disse ele sobre sua escolha de quais empresas iria dirigir. Ele também será presidente interino do conselho da empresa de alumínio bruto.

Os preços do alumínio bruto não foram a principal causa da decisão de separação, disse Kleinfeld. "Você não pode atribuir isso ao preço do alumínio." As operações de mineração de bauxita e de refino de alumina "estão em muito boa forma".

A divisão de alumínio bruto da Alcoa teria uma receita de US\$ 13,2 bilhões no ano encerrado em 30 de junho. A Alcoa fechou ou reduziu 33% de sua capacidade total de fundição desde 2007 para enfrentar a queda dos preços.

Os preços do alumínio bruto caíram cerca de 40% desde 2011, para US\$ 1.500 por tonelada. A separação ajuda a Alcoa a "prevenir que o mercado atribua um valor negativo para o negócio de lingotes", diz John Tumazos, analista da Very Independent Research LLC. E, com a Alcoa programada para divulgar resultados em 8 de outubro, "o momento é conveniente", acrescentou.

Com o crescimento do negócio de produção de rodas, prendedores e outros produtos acabados frequentemente usando outros metais além do alumínio, a pressão aumentou para a Alcoa alterar sua estrutura corporativa.

O anúncio da cisão "demorou para chegar", diz Bill Selesky, analista da Argus Research. O maior desafio será o alumínio bruto "com a China produzindo alumínio a um ritmo alucinante sem dar importância aos custos", diz ele.

A divisão da Alcoa, embora ofereça novas oportunidades, também apresenta um novo conjunto de desafios. Kleinfeld ainda deve decidir em que extensão as duas empresas irão cooperar. As fundições da Alcoa vendem uma grande proporção de sua produção para unidades que as formatam em peças.

A Alcoa afirmou ontem que essas unidades irão repassar as mudanças nos preços das matérias-primas para os clientes. Entretanto, se os preços das matérias-primas continuarem a cair, a Alcoa ainda sentirá o impacto.

"Este será seu maior problema", diz Selesky, da Argus. "Se os preços continuarem a sofrer, eles terão que continuar fechando fundições."

As divisões aeroespaciais e automotivas vêm gerando lucro para a Alcoa recentemente em meio ao excesso de oferta global de alumínio. A Alcoa se beneficiou da decisão da Ford Motor Co. e outras montadoras de comprar alumínio para tornar seus carros mais leves e ajustá-los aos novos padrões de eficiência de combustíveis.

No segundo trimestre, a Alcoa informou que a receita com a indústria automobilística quase triplicou e que sua fábrica em Davenport, no Estado de Iowa, vendeu um “volume recorde”.

A empresa desmembrada da Alcoa competirá com a Precision Castparts Corp., com sede em Portland, comprada pela Berkshire Hathaway Inc., de Warren Buffett, em agosto, por US\$ 37,2 bilhões, incluindo dívida, a maior aquisição do investidor até o momento.

O acordo deve ser fechado no segundo semestre do próximo ano. Os acionistas da Alcoa terão todas as ações preferenciais em circulação das duas empresas.

GM prioriza margens de lucros em vez de participação de mercado

30/09/2015 – Fonte: The Wall Street Journal



A diretora-presidente da General Motors Co., Mary Barra, disse que a empresa continua a agir com urgência mesmo depois de ter resolvido questões importantes de uma crise envolvendo a segurança de seus veículos. Ela reiterou, também, que sua prioridade é aumentar margens de lucro e não participação de mercado.

Durante uma reunião realizada na semana passada com gerentes do alto escalão da montadora americana — numa instalação de testes em Milford, cidade próxima a Detroit, onde a empresa é sediada —, Barra disse que a maior montadora dos Estados Unidos saiu de suas recentes provações com uma vontade renovada de melhorar seu desempenho em certos mercados e países, em vez de tentar ser tudo para todos.

Por décadas, a GM se dedicou a ser a montadora mais onipresente do mundo, mantendo uma enorme quantidade de marcas e fábricas em todo o mundo.

A GM recentemente fechou suas operações de produção no Sudeste da Ásia e está planejando fechar uma fábrica na Austrália. Na Rússia, por sua vez, a empresa atendeu a exigências regulatórias e pressões econômicas e encerrou a maioria de suas atividades de venda e fabricação no país.

“Temos que decidir onde podemos obter um retorno sustentável, onde devemos colocar o capital”, disse ela durante uma entrevista com o The Wall Street Journal. Barra acrescentou ser muito importante traçar objetivos “em termos de margens, não de participação de mercado”.

Os comentários ocorrem num momento em que a Volkswagen AG, uma das maiores rivais da GM, está às voltas com um escândalo ligado a testes de emissões de gases poluentes.

A crise causou a saída do diretor-presidente da empresa alemã, Martin Winterkorn, e sua resolução pode custar bilhões de dólares. Barra não quis comentar especificamente sobre o escândalo dos testes de emissões da Volkswagen.

Ao contrário da recente estratégia da GM, a Volkswagen vem buscando metas de vendas ambiciosas e tentando roubar a liderança da Toyota Motor Corp. em volume anual de vendas.

A diretora-presidente da GM dedicou grande parte de seu primeiro ano no cargo à resposta da empresa a uma dos maiores problemas de segurança da indústria automotiva dos EUA — interruptores de ignição defeituosos que provocaram o recall de milhões de veículos de modelos mais antigos e foram associados a dezenas de mortes e ferimentos.

Neste mês, a GM concordou em pagar US\$ 900 milhões em um acordo para encerrar um processo criminal aberto pelo Departamento de Justiça do país. O acordo, disse ela, põe um fim à crise dos interruptores de ignição.

O acordo também provou que a empresa fez progressos, disse ela. Ao cooperar com o governo e com os reguladores, a GM foi capaz de fechar um acordo com o Departamento de Justiça relativamente rápido e agora está deixando para trás a fase mais onerosa da crise.

Ainda assim, Barra ainda tem muitos outros desafios pela frente, inclusive as recentes tentativa do diretor-presidente da rival Fiat Chrysler Automobiles_NV, Sergio Marchionne, de forçar a empresa a discutir uma fusão.

Ela disse que sua equipe administrativa e o conselho — trabalhando com especialistas externos — “analisou detalhadamente” a proposta de Marchionne, mas o grupo acredita que a GM está melhor equipada para atingir suas metas operando sozinha.

“Temos escala e há um ponto em que mais escala se torna um redutor de lucro”, disse ela. Novamente referindo-se à decisões anteriores para buscar volume em detrimento do lucro, ela disse que o foco na estratégia atual “é no melhor interesse de nossos acionistas do que repetir o passado”.

Barra disse que está conseguindo manter a empresa concentrada em metas de crescimento e em ser capaz de mudar rapidamente de tecnologia ao praticar uma liderança “ambidestra”.

Ela disse que a empresa tem uma equipe de executivos dedicada ao problema do interruptor de ignição, de modo que o resto da empresa possa trabalhar nos planos de veículos futuros, que serão movidos por baterias ou poderão operar através da tecnologia de carros autodirigidos.

Barra disse que seus principais mercados de expansão incluem a Índia e a China, além da divisão de carros de luxo nos Estados Unidos. Nos últimos anos, a GM tem se beneficiado de um forte aumento na demanda americana por caminhonetes e veículos utilitários esportivos, o que está ajudando a financiar projetos futuros, como aplicativos de carona paga ou a tecnologia de veículos autônomos.

Além disso, ela disse que a empresa se tornou mais ágil desde a recuperação judicial, capaz de responder rapidamente às mudanças de mercado. Na China, por exemplo, os executivos implementaram três planos de “aumento de eficiência e corte de custos” desde o início do ano para responder à desaceleração econômica, uma vez que Barra exige que a região atinja os resultados prometidos apesar das condições de mercado.

Barra disse que a empresa precisa entregar o que prometeu, se espera receber mais crédito de Wall Street.

A cotação das ações da GM não subiu durante a gestão dela, tendo fechado a US\$ 29,41 na sexta-feira, abaixo do preço da oferta pública inicial da empresa em 2010.

Ela disse que a GM precisa provar que pode ter um bom desempenho durante uma crise, gerando resultados consistentes durante todo um ciclo econômico.

Escândalo de fraude deve arrastar Volkswagen por um mar de litígios

30/09/2015 – Fonte: The Wall Street Journal

A pressão aumentou ontem sobre a Volkswagen AG com a abertura de uma investigação criminal por promotores alemães contra o ex-diretor-presidente Martin Winterkorn e outros executivos, sob a suspeita de fraude em conexão com o escândalo de testes de emissões adulterados que vem abalando a montadora.

A abertura da investigação era amplamente aguardada depois que Winterkorn pediu demissão na semana passada em meio à pior crise dos 78 anos de história da Volkswagen. Ele se desculpou publicamente pelo que chamou de “má conduta inimaginável” da empresa, mas insistiu que não tinha conhecimento dos esforços da montadora para mascarar os testes de emissões de gases de efeito estufa.

“Como diretor-presidente, eu assumo a responsabilidade sobre as irregularidades que foram encontradas nos motores a diesel e por isso pedi ao conselho de supervisão que aceite encerrar minha gestão como diretor-presidente do grupo Volkswagen”, afirmou Winterkorn em uma declaração escrita em 23 de setembro. “Eu faço isso pela empresa mesmo não tendo conhecimento de qualquer má conduta de minha parte.”

A investigação se concentra em Winterkorn e outros membros da cúpula executiva da Volkswagen, segundo uma porta-voz do escritório da promotoria alemã. “Estamos seguindo todas as pistas possíveis”, disse a porta-voz.

A Volkswagen, a maior montadora da Europa, foi envolvida em um escândalo de emissões de gases de efeito estufa depois que as autoridades ambientais dos Estados Unidos divulgaram, no dia 18 de setembro, que a fabricante alemã manipulou intencionalmente os testes de emissões de alguns de seus veículos movidos a diesel para receber o selo de aprovação do governo americano.

Mais tarde, a empresa admitiu que 11 milhões de carros foram afetados, no que poderia se tornar um dos maiores recalls de produtos da história da indústria automobilística mundial.

A Volkswagen possui 12 marcas de carros, caminhonetes, caminhões e motocicletas, mas nem todas usam os tipos de motores que podem conter o software que está no centro do escândalo.

Uma dessas marcas, a Audi AG, informou ontem que cerca de 2,1 milhões de seus carros usam o software em questão. Os modelos Audi devem passar por um recall para reparos, disse o porta-voz Jürgen De Graeve.

A vasta maioria dos veículos Audi afetados, pouco mais de dois milhões de carros, foram vendidos na Europa, enquanto cerca de 13 mil foram vendidos nos EUA e Canadá, disse De Graeve. Nenhum dos veículos afetados foram vendidos na China ou Japão, acrescentou. A Audi informou que os modelos afetados são o A1, A3, A4, A5, A6, TT, Q3 e Q5.

Separadamente, a marca tcheca da Volkswagen, Skoda, confirmou que cerca de 1,2 milhão de seus carros também foram afetados. A marca espanhola Seat informou que alguns de seus veículos foram afetados também, mas não forneceu imediatamente informações sobre a quantidade ou modelos.

Desde a revelação da fraude nos testes, a Volks se tornou objeto de uma investigação criminal do Departamento de Justiça dos EUA e está sendo investigada por várias agências ambientais nos EUA, Europa e Ásia. As vendas dos modelos da montadora afetados pelo software foram suspensas em alguns países.

Na sexta-feira, a Volks nomeou Matthias Müller, diretor da montadora de carros esportivos de luxo Porsche, como sucessor de Winterkorn. Müller se comprometeu a realizar uma investigação rápida e completa. A empresa suspendeu três engenheiros sêniores enquanto uma investigação mais ampla está sendo realizada para determinar se eles estão envolvidos na fraude para enganar os reguladores ambientais.

O governo alemão deu até 7 de outubro para a Volkswagen apresentar um plano para solucionar o problema, enquanto os reguladores internacionais elaboram mais testes severos de emissões para veículos movidos a diesel.

Nos EUA, advogados se mobilizam para consolidar as várias ações jurídicas ligadas ao escândalo de fraude, que devem arrastar a Volkswagen por um longo processo litigioso com levadas de depoimentos e resultar em bilhões de dólares em prejuízos.

Advogados dos demandantes entraram com mais de 20 processos em diversos tribunais dos EUA nos dias que se seguiram à divulgação da Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês), em 18 de setembro, e depois que a Volkswagen admitiu ter fraudado os testes de emissões de poluentes.

Esses advogados estão acusando a Volkswagen de fraudar os consumidores, que agora sofrem com a queda do valor dos veículos. Eles também estão procurando compensação para aqueles que pagaram valores maiores — em alguns casos até US\$ 6 mil a mais — por modelos promovidos como sendo movidos a diesel limpo, com potência e economia de combustível impressionantes e menos emissões.

Os processos devem pedir ressarcimento de bilhões de dólares para cobrir prejuízos, dizem advogados, sem citar números específicos. Embora um júri ainda tenha que decidir se o caso da Volkswagen será consolidado, muitos advogados esperam que decisões sejam tomadas nas próximas semanas.

“Não há dúvida de que teremos um litígio multidistrital aqui”, diz Robert Clifford, advogado demandante que processou a Volkswagen em um tribunal federal do Estado de Illinois. “Este caso permitirá o uso de toda a criatividade dos demandantes.”

Uma porta-voz da Volkswagen não comentou. A empresa emitiu no fim de semana um novo pedido de desculpas e lançou um site par pedir aos consumidores que sejam pacientes enquanto a empresa decide como resolver o problema dos veículos afetados.

Servidores federais terão 10,8% de reajuste em duas parcelas

30/09/2015 – Fonte: Época Negócios



A proposta que prevê reajuste salarial de 10,8%, dividido em duas parcelas, aos servidores do Executivo foi assinada nessa terça-feira (29/09). O acordo foi firmado entre a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Ministério do Planejamento.

A Condsef, que representa 80% da categoria, informou que cerca de 500 mil trabalhadores devem ser contemplados. O reajuste será 5,5% em agosto de 2016 e 5%

em janeiro de 2017. O secretário-geral da Condsef, Sérgio Ronaldo da Silva, considerou o acordo positivo.

Além do reajuste, o auxílio-alimentação passa para R\$ 458 e o auxílio creche para R\$ 321. A expectativa agora é de que algumas categorias que estavam em greve voltem ao trabalho.

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e do Ministério da Cultura rejeitaram a proposta do governo e anunciaram que vão continuar negociando um novo acordo.

Ferrari deve iniciar processo para IPO nesta semana

30/09/2015 – Fonte: Época Negócios

A Ferrari pode iniciar o processo para sua oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) de ações até a próxima sexta-feira (2/09). É o que diz a emissora norte-americana "CNBC", citando fontes ligadas à montadora italiana.

A oferta seria de US\$ 1 bilhão, e o preço dos títulos deve ser fixado na semana de 12 de outubro. O IPO da companhia de Maranello é parte do seu processo de dissociação da Fiat Chrysler Automobiles (FCA).

O grupo colocará no mercado cerca de 10% de sua participação na Ferrari, enquanto o restante será distribuído entre seus próprios acionistas. As ações serão cotadas nos Estados Unidos e, provavelmente, em um país europeu.

O CEO da FCA e presidente da montadora de luxo, Sergio Marchionne, afirmou que o objetivo é arrecadar pelo menos 10 bilhões de euros com a abertura de capital.

Após a oferta, a sede legal da escuderia será transferida para a Holanda, mas a base fiscal permanecerá na Itália.

Confiança de serviços cai 8,4% em setembro e atinge mínima histórica pela 7ª vez em 2015

30/09/2015 – Fonte: Reuters

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) mostrou deterioração pelo quinto mês seguido ao cair 8,4 por cento em setembro na comparação com o mês anterior, atingindo a mínima histórica neste ano pela sétima vez.

Com isso o ICS chegou a 68,4 pontos, ante 74,7 pontos em agosto, quando houve queda de 4,7 por cento, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta quarta-feira.

"Ao fim do terceiro trimestre os indicadores confirmam o aprofundamento do pessimismo nas empresas de Serviços. Além do enfraquecimento da demanda, há um aperto nas condições de crédito e, assim, uma perspectiva de novos ajustes no quadro de pessoal. Esses indicadores apontam para uma nova queda no PIB do setor neste trimestre", disse o consultor da FGV/IBRE Silvio Sales.

Em setembro, o Índice da Situação Atual (ISA-S) teve perdas de 12,7 por cento sobre o mês anterior, para 46,9 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE-S) caiu 6,1 por cento, a 89,9 pontos. Ambos marcaram o menor nível da série histórica. A FGV também divulgou mais cedo que o Índice de Confiança de Comércio (Icom) caiu 4,1 por cento em setembro, quinta

Scania realiza a maior venda de programa de manutenção do ano

30/09/2015 – Fonte: Automotive Business

A Scania registra o maior volume de venda do programa de manutenção categoria Premium neste ano, com 91 aquisições pelo cliente Ademir Transportes, de Araçatuba (SP) e que opera em oito estados. A negociação foi feita pela concessionária Casa Scania Quinta Roda e prevê vigência de acordo por três anos.

Pelo programa, o cliente só pagará o quilômetro rodado sem valor mínimo exigido e sem custos inesperados. O pacote é o mais completo conjunto de soluções de manutenção da marca entre as opções do plano de manutenção e inclui todas as revisões e manutenções corretivas decorrentes de desgaste natural do veículo.

O plano atenderá os pesados rodoviários da empresa, dos quais 50 modelos P 360 4x2, 40 unidades do R 440 6x4 e um Streamline R 440 6x4. Todos transportam combustível, e os veículos R rodam com composições de nove eixos (rodotrem).

“Ao fazer as contas e analisar tudo o que oferecemos com o programa Premium, os clientes estão percebendo seu real benefício de aumentar a disponibilidade da frota; de transformar gasto fixo em variável. A atuação próxima ao cliente, marca tradicional da Scania, que permite conhecer cada operação e desenvolver soluções personalizadas, tem o objetivo de gerar maior disponibilidade e rentabilidade, com menor custo”, afirma Fábio Souza, diretor de serviços da Scania no Brasil.

“O Ademir Transportes é um cliente tradicional. Foram nossos primeiros programas vendidos para a empresa e temos certeza de que é só o começo”, diz Nilson Tassi, gerente de pós-venda da Casa Scania Quinta Roda, que possui matriz em Sumaré e filiais em Araçatuba, Bauru e Porto Ferreira, todas em São Paulo.

Para Ademir da Silva, presidente da Ademir Transportes, a escolha pela aquisição do programa de manutenção Premium da Scania foi motivada por diversas vantagens operacionais e de gestão. “Primeiramente, podemos planejar melhor nossos gastos mensais.

Segundo, ele garante a mão de obra da concessionária, que resolve a dificuldade de achar equipe interna. O uso das peças originais nos traz tranquilidade, segurança e maior durabilidade do produto, além de garantir maior valor de revenda”, explica. “O atendimento preferencial nas Casas Scania também nos propiciará mais agilidade na oficina, garantindo o aumento da produtividade de nossa frota. Ou seja, só vislumbramos benefícios.”

Grupo Volvo investe pesado no Centro-Oeste

30/09/2015 – Fonte: Automotive Business



Aproveitando bons ventos de sempre do agronegócio, o único setor da economia no qual a crise não passa perto, o Grupo Volvo expande sua presença na região Centro-Oeste do Brasil, considerada um dos grandes celeiros do País, por meio do AutoSueco, um dos

maiores grupos de concessionários revendedores da marca no Brasil e no mundo, com a inauguração de sua nova sede na região e a sexta concessionária na região.

Fruto do investimento de R\$ 25 milhões do próprio grupo, a nova concessionária conta com 9,5 mil metros quadrados de área construída e pátio de 22 mil m² em um terreno de 42 mil 2 de extensão localizada na BR 364, no distrito industrial da capital Cuiabá (MT).

O novo ponto substitui a antiga casa da AutoSueco, que fica a pouco mais de 1 km de distância da nova revenda, que foi a primeira do grupo na região e que funcionou por quase nove anos.

Com o amplo espaço, o layout permitiu a instalação de 30 boxes que compõem o espaço da oficina, onde não é preciso desengatar o caminhão para realizar serviços, como troca de óleo e de filtro. Ao lado da oficina, há mais 12 boxes para reparos de funilaria, além de uma cabine de pintura e quatro valas para pit-stops, denominados serviços rápidos pela montadora.

“Este é um novo conceito de serviços rápidos de troca de lubrificantes em até 50 minutos para dar ainda mais disponibilidade aos veículos”, afirma Carlos Pacheco, diretor de desenvolvimento de concessionárias do Grupo Volvo América Latina.

Segundo Carlos Melnec, diretor executivo da AutoSueco Centro-Oeste, a nova unidade tem capacidade para 40 atendimentos por dia, considerando o estoque de produtos. “Toda a estrutura física e de programação de serviços segue as orientações do programa da Volvo, que regulamenta e audita todas as concessionárias a fim de alinhá-las em um modelo padrão.”

A unidade conta também com oficina volante, um caminhão leve equipado e que funciona como oficina itinerante capaz de atender o cliente frotista em sua garagem, incluindo empresas de ônibus.

“Não é um socorro, mas na impossibilidade do cliente vir até à concessionária, a concessionária vai até o cliente para pequenos reparos, principalmente troca de óleo e revisões”, acrescenta Melnec, informando que a disponibilidade da oficina volante pode ser incluída em contrato de manutenção com a revenda.

Uma área da concessionária é dedicada ao motorista do caminhão e seus familiares, se for o caso, com internet, vestiários masculino e feminino, copa e cozinha, churrasqueira, entre outros itens de lazer, como mesa de sinuca e sala de TV. A concessionária pretende criar um espaço kids, para receber eventualmente os filhos dessas famílias que viajam com seus motoristas.

EXPANSÃO ESTRATÉGICA

A nova concessionária da AutoSueco em Cuiabá faz parte do plano de expansão do grupo, alinhado com a Volvo para expandir seus serviços no País. Só neste ano, a rede abriu cinco novas casas, em Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, além de unidades ampliadas em São Paulo e esta no Mato Grosso. A expectativa é de que mais duas sejam abertas até dezembro.

Por parte do grupo AutoSueco, a marca é representada no Mato Grosso com três unidades (Cuiabá, Sinop e Rondonópolis), além de Porto Velho e Vilhena, em Rondônia, e Rio Branco, no Acre, mais outras nove revendas que mantém em São Paulo. A parceria da AutoSueco com a Volvo nasceu em 2007, quando a montadora convidou o grupo para cuidar de suas concessionárias no Centro-Oeste e em 2010, adquiriu sua primeira concessionária Volvo em São Paulo.

Em 2014, a empresa vendeu 4,2 veículos Volvo, entre ônibus e caminhões, sendo que 1,1

mil foram negociados no Mato Grosso, estado que representa 25% a 30% dos negócios do grupo e proporção de 4% para a Volvo.

De acordo com Jorge Guimarães, administrador executivo da Nors, holding de origem portuguesa e que detém o grupo AutoSueco, nos últimos cinco anos a empresa investiu R\$ 45 milhões em instalações na região Norte e Centro-Oeste, esta última responsável por 26% do faturamento do grupo no País, que chegou a R\$ 1,32 bilhão em 2014, respondendo por 25% do faturamento global. "Esta inauguração representa a nossa confiança na região e no Brasil, onde temos a ambição de ter instalações de referência no mercado", disse.

O presidente do Grupo Volvo na América Latina, Claess Nilsson, que fez questão de estar presente na inauguração, comemorou o feito da empresa em abrir novas casas este ano e informou que está prestes a completar nos próximos dias o volume de 300 mil caminhões produzidos no Brasil: "Apesar da turbulência, vamos continuar investindo", declarou.

Ele disse também que por mais que o segmento de pesados e semipesados tenha caído 53% até agora com relação ao ano passado, os últimos quatro meses apresentaram certa estabilidade, mantendo este mesmo índice de queda. "É difícil especular, mas acredito que o ano fecha neste patamar, mantendo esta queda de 53% sobre 2014", projetou.

Nilsson analisou ainda a situação da América Latina, relatando grandes dificuldades na Argentina e Venezuela, embora Chile, Peru e mercados da América Central estejam apresentando melhores desempenhos. "Por outro lado, a desvalorização do real, que não é um fator positivo, não é mal negócio para as exportações", pondera.

Já Bernardo Fedalto, diretor de caminhões Volvo no Brasil, disse que a rede está com estoque equivalente a um mês de vendas e que a Volvo tem se adaptado a situação de queda do mercado, lembrando a redução para um único turno as operações da fábrica de Curitiba (PR) desde a metade deste ano.

"Embora seja um momento muito desafiador, a Volvo escolheu o caminho em que traz tecnologia de ponta para reduzir o custo operacional e ao mesmo tempo tornar o veículo apto para rodar 24 horas por dia", disse.

"Por isso, em primeira mão, posso dizer que a Volvo prepara para a Fenatran o lançamento do FH 6x4 com suspensor hidráulico, com eixo Meritor a partir de um projeto da própria Volvo e que deve gerar até 4% de economia de diesel. E por ora, é só o que posso dizer sobre este novo produto", conclui.

Postos já reajustam preço da gasolina em Curitiba

30/09/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Horas depois do anúncio do aumento dos combustíveis na refinaria, alguns postos de Curitiba já elevaram os preços da gasolina.

Levantamento informal realizado pela Gazeta do Povo entre 11h e 11h40 desta quarta-feira (30) aponta que, de 18 postos consultados, cinco elevaram os preços da gasolina, com reajustes entre R\$ 0,04 e R\$ 0,17 por litro – o equivalente a 1% a 5% de aumento, conforme o caso. Nas refinarias, o reajuste foi de 6%, segundo a Petrobras.

O posto que promoveu o maior reajuste, de R\$ 0,17, ainda nem havia recebido a gasolina mais cara, mas já repassou o aumento para o consumidor. Em compensação, dois outros estabelecimentos que já receberam produto novo da refinaria ainda não aumentaram o preço – mas prometeram mudança na tabela depois do almoço ou, no máximo, até o fim da tarde.

Quatro postos aproveitaram para aumentar também o preço do etanol, entre R\$ 0,02 e R\$ 0,09. Doze revendedores consultados também vendem óleo diesel, que subiu 4% nas refinarias, mas nenhum deles havia reajustado o preço desse combustível até o momento do levantamento.

Os preços levantados pela reportagem foram comparados com os que eram praticados pelos mesmos estabelecimentos uma semana atrás, conforme pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Até a semana passada, o preço médio da gasolina nos 18 postos pesquisados era de R\$ 3,166 por litro. Agora, foi a R\$ 3,189. O custo médio do álcool subiu de R\$ 2,106 para R\$ 2,128. O diesel, por sua vez, permaneceu em R\$ 2,649 por litro.

Plano contra desemprego chega perto do limite

30/09/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo

O Programa de Proteção ao Emprego (PPE) terá mais de 70% do orçamento deste ano e de 2016 comprometidos caso as 27 empresas que estão na fila para adesão sejam atendidas. Até o momento, seis empresas estão participando do programa lançado em julho pelo governo para tentar desestimular demissões na indústria.

A proposta permite a redução da jornada de trabalho em até 30%, com redução também do salário em igual proporção. A metade do desconto no salário - que também pode chegar a 30% - é bancada pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O governo estimou em R\$ 97,6 milhões os gastos do fundo com o programa em 2015 e 2016 - R\$ 29,7 milhões neste ano e R\$ 67,9 milhões no próximo. A previsão de despesas do FAT comprometida com o PPE, estimada pelo Ministério do Trabalho, já alcança R\$ 69,6 milhões, 71% do orçamento previsto para os dois anos, se somados os custos para completar os salários das seis empresas que já aderiram e das outras 27 fábricas na fila.

Juntos, os funcionários que já estão recebendo o complemento do salário por meio do FAT mais os das empresas que solicitaram o benefício somam 24 mil, quase a metade dos 50 mil previstos inicialmente pelo governo.

Nessa conta não estão incluídos os pedidos recentes da Ford e da Volkswagen. A última montadora protocolou na segunda-feira a solicitação, com redução de jornada e salários para 6.455 funcionários do ABC paulista. Já a Ford divulgou que o plano será usado para 4,3 mil funcionários, mas o pedido ainda não chegou no ministério.

No fim deste mês, três empresas aderiram ao PPE: a fábrica de componentes automotivos Pricol do Brasil, a indústria de equipamentos de corte de carne Dal Pino e a Mercedes-Benz. Por seis meses, 9.249 funcionários dessas três fábricas receberão R\$ 33,9 milhões do FAT.

Em agosto, as empresas Grammer do Brasil e Rassine NHK, do setor automobilístico, e Caterpillar do Brasil, do setor metalúrgico, foram as estreadoras. Da primeira leva, foram 2,5 mil trabalhadores beneficiados ao custo de R\$ 5,7 milhões. As empresas podem participar por um prazo de seis meses a um ano.

Segundo o ministério, os setores automobilísticos e metalúrgico concentram o maior número de empresas que solicitaram a adesão. Há também representantes da construção civil, alimentício, têxtil, financeiro, imobiliário, comércio e serviços. Cinco das 27 empresas já tiveram o acordo coletivo de trabalho específico registrado no ministério.

Pelas regras do PPE, só podem aderir ao programa empresas que comprovarem crise econômica, depois de utilizar outras estratégias, como banco de horas e férias, incluindo as coletivas.

As empresas que aderem ao programa não podem demitir os empregados que tiveram sua jornada reduzida enquanto vigorar o regime diferenciado de trabalho. No fim do programa, o trabalhador não poderá ser demitido por prazo equivalente a um terço do período de adesão.

Prazo. O prazo de adesão ao PPE vai até dezembro e o programa está previsto até o fim de 2016. O governo não descarta a possibilidade de estender o programa e de usar mais recursos do FAT para bancá-lo. A equipe econômica afirma que o fundo tem recursos e que o PPE contribui para diminuir os custos com o seguro-desemprego, além de evitar queda de arrecadação com INSS, FGTS e imposto de renda. A Medida Provisória (MP) que institui o PPE precisa ser aprovada no Congresso até o dia 3 de novembro.

Documento completo da Pesquisa CNI-Ibope Avaliação do Governo Setembro/2015

30/09/2015 – Fonte: CNI/PDA

A popularidade da presidente Dilma manteve-se inalterada entre junho e setembro.

O percentual da população que avalia o governo como ruim ou péssimo oscilou de 68% para 69%. Esse é o maior percentual em 27 anos de pesquisa CNI-Ibope.

Lei pesquisa completa acessando o link:

<http://www.sindimetal.com.br/wp-content/uploads/2015/09/Pesquisa-CNI-IBOPE-Avaliacao-do-Governo-Setembro2015.pdf>